

A OPINIÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

Director e proprietário — Manuel Marinho

Editor — Armindo Sousa

Este numero
foi visado
pelo sr.
Administrador
do Concelho

Uma batalha naval

pelo sr. dr. Julio Dantas

A cardeal visita da esquadra da Gran Bretanha a Lisboa, sugeriu-me a oportunidade de lembrar o que foi noutro tempo — mesmo no seculo XVIII — o poderio naval de Portugal. Para que tenhamos a noção desse poderio, embora já na decadencia, basta-nos evocar uma das paginas mais gloriosas e mais injustamente esquecidas da Marinha de Guerra Portuguesa: a batalha do Cabo de Matapan.

A armada do Conde do Rio, mandada por D. João V em socorro de Veneza ameaçada pelos turcos, entrou no porto de Corfu, na tarde de 10 de julho de 1717, quarenta e três dias depois de ter saído a barra do Tejo. Era uma forte esquadra de sete naus, dois brulotes, uma calandra ou charrua, armada em hospital, e uma tartana pontea-guda, de forte esporão e velame latino, cujo perfil adunco recordava o de certos chebecks. A mais bela das naus, *Nossa Senhora da Conceição*, servia de capitania: a pôpa erguia-se, trabalhada de opulenta talha dourada, e no traquete flutuava a bandeira redonda, sinal de que vinha a bordo o almirante da Armada de Portugal, Lopo Furtado de Mendonça, conde do Rio Grande, comendador-mór de Loulé, capitão das guardas reais, espécie de varão de Plutarcho, com a elegancia orgulhosa de Alcibiades e a cabeleira frisada de Saint Simon. A mais possante e a mais bem artilhada, *Nossa Senhora do Pilar*, era a nau almirante: fôra construída na Bahia com liame e tavao de fortes madeiras do Brasil, troavam no seu bôjo oitenta canhões de bronze, e o mastro de mazena ostentava a insignia do capitão-mór, D. Manuel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, segundo comandante da armada, bravo e galante homem cujos tacões vermelhos pisavam, com a mesma distincção, a tolda dos navios e os tapetes do paço. A missão de fiscal fôra confiada á nau *Senhora da Assunção*, que se distinguia pela sua bandeira farpada; serviam de naus-guardas a *Senhora das Necessidades*, comandada pelo avô de Bocage, a *Rainha dos Anjos*, nau do infante D. Francisco, a *S. Lourenço* e a *Santa Rosa*.

Quando a armada portuguesa, disparando a sua artilharia, entrou no porto da bela ilha veneziana coroada de muralhas e de ciprestes, já se encontravam fundeadas nas aguas de Corfu as galés pontificias de Gia, como Ferreti, com as chaves de S. Pedro no velame, triangular, dourado de sol; as do grão duque da Toscana; cinco galés de Malta, comandadas por Monsiur de Trénoux, com as velas xadrezas

das de branco e azul, como um enxequetado heraldico, a que se juntara a nau *Fortuna Guerreira*; as vinte e duas galés e galeças da armada subtil de Veneza, floridas do estandarte do Leão, sob o comando de Andréa Pizani, aventureiro do mar, cuja fisionomia glabra e ironica lembrava a do inquisidor vermelho do tecto de Veroneso. No meio de toda aquela galeragem miuda, que coalhava, erigida de remos e armada de lendalotes de purpura, a bahia coruscante de sol, as opulentas as formidáveis naus de D. João V davam a impressão de sete leões caminhando entre um cortejo de tartarugas. As fortalezas salvaram; troou a peça de prôa na arrombada de todas as galés, irmãs daquelas que Tintoretto pintou; fizeram-se descargas de mosquetaria: toda a marinhagem, toda a soldadesca malteses, venezianos, romanos, florentinos, empoleirados nos mastros, nas enxarcias, nos tendais, nos fanários, nas perseguetas, saudou, num brado, num clamor de admiração, o nome de Portugal. Calcamares, borrelhos cinzentos, gaivotões bravos, revoraram, gritando, sobre a bahia em festa. De pé, no castelo de prôa da nau capitania, apoiado ao bastão, magnifico no seu redingote de terciopelo roxo o tricórnio debaixo do braço, os anéis da cabeleira ao vento, o conde do Rio Grande sorria, perguntando, desvanecido, ao frade capelão-mór.

— Quem nomeará Sua Santidade para almirante geral da armada catolica?

E o frade, o habito branco ondulado á aragem, a cruz de trinco aberta no peito, respondia curvado, na mesma vénia lisonjeira com que teria assistido á passagem do rei entre os Gobelinos do paço:

— Quem ha de ser, senão vossa Excelencia illustrissima?

Esperou-se seis dias, no porto de Corfu, que chegassem as naus de Malta. Só entraram no dia 17, pela manhã. Eram duas — *Santa Catarina*, com o sinal de almirante no traquete, e *S. Raimundo* — cascos velhos franceses, mal artilhados, seguidos, de uma balandra pojada de munições. Comandava-os o bailio De Bellefontaine, tenente general da armada do rei de França, comandante da praça de Toulon, homem baixo, irritante, autoritario, nervoso, com a fita azul do Espirito-Santo sobre o brocado de ouro da véstia e uns ares de heroi de Corneille, que con-

trastavam com a feminilidade das suas mãos, chelas de anéis de mulher. Logo começou a dizer-se que o Papa Clemente XI entregara a De Bellefontaine o comando em chefe da esquadra aliada que devia cooperar no Mediterraneo com a grossa armada de Veneza. Convidado para o primeiro concelho de guerra, a bordo da unica nau veneziana em Corfu — a *Fortuna Guerreira* — o almirante português, justamente susceptibilizado, escusou-se a comparecer, e mandou, pelo capitão de mar e guerra Bartolomeu Freire, o seu parecer escrito. No dia seguinte, De Bellefontaine annunciou a sua visita á nau capitania de Portugal. O conde do Rio Grande vestiu-se de gala, pôs a sua melhor cabeleira de França, mandou cobrir a tolda de tapeçarias, servir conservas de rosas, e, quando o bailio de Malta chegou, recebeu-o com o seu melhor sorriso e com uma salva atoadora de quinhentos canhões — toda a artilharia portuguesa. O ar estremeceu; as gaiotas, que andavam ao peixe, levantaram-se espantadas; uma fumarada espessa envolveu as naus; e De Bellefontaine, avançando, de chapéu na mão, para o conde almirante, perguntou-lhe, num desdenhoso gesto:

— *C'est donc toute l'artillerie de votre roi, Excellence?*

— Não a trouxemos toda, porque contavamos com a de vossa illustrissima! — respondeu, com pronta ironia, o conde do Rio Grande, apontando a meia duzia de peças de ferro as naus velhas de Malta.

Sem perda de um momento, De Bellefontaine tirou da algiveira da casaca de seda um rôlo de papel e, affectando uma gentileza de maneiras digna do Mascarillo de Mulière, entregou-o ao almirante português. Era a cópia de um breve de Clemente XI, concedendo ao bailio de Malta o comando supremo da armada auxiliar, e fulminando a excomunhão da Santa Sé apostolica sobre quem quere que fôsse, almirante ou príncipe, que lhe negasse a obediencia devida. O conde do Rio Grande empalideceu, dobrou o papel num gesto de aparente calma, guardou-o, e depois de estranhar, com a polidez de um diplomata, que Sua Santidade agradecesse naquele tom cominatorio e socorro que suplicara ao rei de Portugal, declarou que acatava, como bom catolico, as determinações do Pontifice, mas que em caso algum mandaria arrear a insignia de almirante que tre-

mulava no mastro de prôa da sua nau.

— *Comme il vous plaira!* — respondeu De Bellefontaine, sêcamente, cortejando e retirando-se.

Pouco tempo depois, sob o comando, mais nominal do que efectivo, do almirante francês, a armada inteira — sete naus portuguesas, uma da Senhoria Veneza, duas de Malta, as charruas, e vinte e oito galés e galeças maltezas, venezianas, pontificias e florentinas — levantava ferro e saía do porto de Corfu, com rumo sul, em demanda da grossa esquadra veneziana que operava no arquipelago.

Quando a armada zarpuo, no seu camarim dourado da nau *Conceição*, o conde do Rio Grande conservava ainda, amarrado nas mãos, o breve insolente do Papa.

No dia 25 de Junho, De Bellefontaine, tocando no porto de Zante, scube que a armada grossa de Veneza combatera já com os turcos, mas que o recontro não fôra decisivo, porque o vento tinha separado as esquadras. Com efeito, navegando para sudoeste, ao longo das costas da Moréa, encontraram na enseada de Sapiencia a armada veneziana, meio destrocada, vinte e cinco naus grossas, tartanas e urcas, sem mastarêus umas, outras sem vergas, todas com as escotas quebradas e o costado esburacado de balas — e, no meio delas, a nau capitania *Madona del Arsenale*, galeão antigo, de pôpa em painel de talha dourada, obra de arte digna da Veneza de Tintorette, de Tiepolo e de Veroneso, rôta já de enxarcias, com o gurupês estalado, o velame em farrapos, mas florida das flamulas heraldicas da nobreza veneziana do seculo XVIII — a faixa de prata dos Morosini, o ramo de rosas dos Mocenigo, a escada de ouro dos Lorédan — no meio das quais flutuava, no mastarêu do joanete de prôa, sobre o sinal de almirante, uma bandeira negra. O general da armada, o bravo Luigi Flangini, herdeiro da gloria dos Foscarei, dos Morosini, dos Zeno, dos herois e dos martires do esplendor naval da Veneza Serenissima, morrera no combate, cantando o *Miserere*. Substituirá-o o negro Marco Antonio Diedo.

Continua no proximo n.º

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado.
Fornecimento de materiais

Presentes os srs: Capitão Francisco Filipe dos Santos Caravana, presidente, Baltazar José Ferraz, vice-presidente, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa, vogais; faltando, por motivo justificado, o vogal sr. Manoel da Cunha Arantes.

Lida, aprovada e assinada a acta anterior, foram autorizadas diversas ordens de pagamento.

EXPEDIENTE

Officio da Comissão organzadora da estrada da Franqueira perguntando se a planta da mesma estrada já está concluído e quando terá inicio a construção do primeiro lance, que é a expensas da Camara, como foi deliberado. Foi resolvido que se aguarde a primavera para se proceder aos estudos necessários.

—Officio da Junta de freguesia, de Fragoso, solicitando um subsídio para a construção e reparação dos caminhos vicinaes, ficando para ser oportunamente atendido.

—Officio do vice-presidente da Direcção dos Serviços de Seguros Industriais comunicando que nesta data foi enviado á Caixa Geral de Depósitos um cheque passado a favor desta Camara, no valor de 3.264\$03, importância que lhe coube da esleta para manutenção do serviço de incêndios lançada ás Sociedades de Seguros, nos termos do Decreto numero 13.568 e referente ao ano de 1926.

DELIBERAÇÕES

Pelo senhor presidente foi apresentado e largamente explanado o orçamento ordinário da Camara, para o corrente ano civil, o qual, sendo discutido, foi aprovado por unanimidade.

—Ainda pelo senhor presidente foram feitas várias e judiciosas considerações acerca da forma como é feita a poda de certas arvores, com o que não concorda, apresentando á apreciação da Camara essas considerações, que todos aprovaram, em vista do que foi resolvido que essa poda se não fizesse.

REQUERIMENTOS

De Domingos Rodrigues Peixoto, de Negreiros, pedindo licença para velar a sua propriedade, casa e eirado, á face do caminho publico, no lugar de Ferretros, e colocar uma cancela virada ao referido caminho. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais.

—De José Gomes de Campos, de Matieira, pedindo licença para construir uma parede, em seu prédio, á face do caminho publico, no lugar do Lavadouro. Deferido.

—De Manoel Ribeiro de Sousa, de Rio Covo (Santo Eugênia), pedindo para que seja intimado o cidadão Inácio da Cruz, do lugar de Rio Covo, da freguesia de fréguesia, a fim de pôr no antigo estado o caminho publico que o inutilizou e onde o supplicante tem uma canalisação. Que informe o chefe de conservação das estradas municipais.

—De Antonio Gomes da Silva, de Negreiros, pedindo licença para fazer uma ramada á face da estrada que atravessa a sua freguesia. Que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais.

—De Antonio Moreira, desta vila, pedindo licença para, no seu estabelecimento, á rua Infante D. Henrique, por cima de uma das portas, colocar um chupim de folia, como reclama. Deferido.

—De Manuel Bento Pereira, official do extincta Administração deste concelho, pedindo a sua aposentação, por se julgar ao abrigo do artigo 18.º do Decreto numero 14.311, de 3 de Dezembro ultimo. Deferido e que se organuse re petitivo processo.

—De José Joaquim Rodrigues Castelo Grande, de Remelhe, pedindo para ser alienado, em hasta pública, uma pequena porção de terreno baldio, sito no lugar da Vinha, da sua freguesia. Ao chefe de conservação das estradas para informar e medir o terreno.

UMA BATALHA NAVAL

Não resistimos á tentação de oferecer aos nossos leitores este magnifico trecho de prosa do ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas, publicado em um dos numeros de «O Seculo» da semana passada, para o que pedimos vênia ao importante diario da capital.

Julio Dantas comemorou a

A NOSSA TERRA

ASPECTO GERAL

Uma referência passageira do nosso ultimo artigo merece que lhe dediquemos um pouco mais de espaço pela atualidade que tem o assunto visado.

E' a expropriação de uma faixa dos terrenos devolutos á face das ruas com destino á construção de casas.

Para alguns, dissémos, está já a Camara habilitada com as portarias que declaram a utilidade publica de tal melhoramento.

Em boa verdade as antigas cercas do Terço e da Misericordia são autenticas quintas ou matas situadas no centro da vila, cuja adaptação ás condições de um meio urbano se impõe de ha muito á opinião barcelense.

Estabelecidos os alinhamentos das ruas de S. Bento e Detraz das Freiras, o que pode fazer-se com dispendio pouco importante, a cerca do Terço oferece em todas as suas faces magnificos terrenos para construções em situação privilegiada, no ponto culminante da vila;—a meia distancia entre o centro da antiga povoação, ainda hoje o campo de maior actividade comercial, e a estação do caminho de ferro, ponto forçado de concenso para toda a gente.

Para nós, a modernisação de Barcelos depende essencialmente da mobilisação deste vasto quadrilatero de terreno onde, até agora, ha apenas duas moradias decentes. Para avaliar da importancia que representa é preciso visionarmos o que seria Barcelos com boas construções naquelas ruas, depois de alinhadas e alargadas, e deslçada para novo bairro a população que hoje as habita. Com os nossos costumes é preciso muita ener-

gica? Certamente, mas nunca estas coisas se conseguiram á boa paz e os tempos correm propicios ás acções energicas.

A cerca da Misericordia tem uma pequena mata que merece ser aproveitada e melhorada. A sua modernisação, pois, terá de sugerir-se a um criterio diferente. A frente para a Avenida, igualmente destinada á construção de casas As outras precisam de ser alinhadas e que desapareçam os muros conventuais. Podia aplicar-se-lhes os gradeamentos do jardim e do adro dos Terceiros, desde que se assentasse em retiral-as em virtude de melhoramentos que andam no espirito de todos.

Ou, então, dar-lhe o character de um parque de epoca de D João V, abrindo algumas janelas na espessura dos muros.

Os entendidos falaria melhor que nós.

Enfim, á volta das duas cercas, do Terço e da Misericordia, é que tem de operar-se a transformação de Barcelos.

Conclusão dos alargamentos das ruas de S. Bento e Candido da Cunha, nivelamento do largo da Granja, rectificação da rua Detraz das Freiras, expropriação de fajas do terreno para construção de casas e arranjo conveniente da mata do Hospital.

Para isto tudo dispõe a Camara de alguma coisa:—o começo de alargamento daquelas ruas e declarada a utilidade publica de expropriação dos terrenos das duas cercas que fazem frente á Avenida Alcaides de Faria.

Os prazos estão a correr. E' preciso se não deixem expirar sem aproveitar as suas vantagens

Frondeur

chegada a Lisboa da esquadra ingleza, que recentemente nos visitou, recordando um dos feitos mais gloriosos da nossa antiga Marinha de Guerra. Como mestre da pena o eminente artista fal-o em uma prosa de requintado corte, vibrante de cor e de galhardia, que tão bem quadra ao nosso sentimento patriótico

Não se lê essa magnifica peça literaria sem sentir um arrepião na espinha e sem que um frémito de entusiasmo nos invada o coração

Bem vinda seja essa nota estuante de patriotismo, ou de nacionalismo, como diziamos á moda de hoje, já que o presente tão poucos motivos nos oferece de exaltação do espirito.

SOCIEDADE

Estiveram no Porto os srs: João Vieira de Castro, esposa e filhas, Miguel Martinho de Faria, Dr. Francisco Torres, Manuel de Araújo Passos, Camillo Ramos e Dr. Adolfo Marinho.

—Partiu para Coimbra o sr. Martinho Eduardo de Faria.

—Com sua esposa esteve nesta vila o sr. Francisco Alves de Faria, da Povoação de Varzim.

—Vimos aqui o sr. Antonio Cerqueira, do Porto.

—Estiveram nesta vila os srs. Dr. Candido Bacelar, de Cervães e Jacinto Ribeiro Osorio, nosso estimado amigo, negociante no Porto, e que por muito tempo residiu aqui.

Movimento de tropa

Vindo de Viana do Castelo, pela via ordinaria, chegou aqui ás 15 horas de quarta feira, a bateria de artilharia aquartelada naquela cidade, demorando até ás 18 horas, seguindo para Braga.

Durante este tempo de descanso os soldados e solpedes tiveram uma refeição

ARTIGOS CARNAVALESÇOS
A' venda na casa de fazendas
A LAVRADEIRA
BARCELINHOS
Lança-perfumes o mais moderno e das melhores marcas.
Serpentinas e confetis.
Preços rasoaveis

Esquadra ingleza

Mais uma vez a Inglaterra, a nossa tradicional aliada, mandou ao Tejo uma esquadra, composta de quatro dos seus mais poderosos cruzadores, para saudar Portugal e fazer uma demonstração solene da sua amizade.

Lêr 4.ª pagina

“A OPINIÃO,”

Aos assinantes da vila, concelho e - - provincia - -

Estando-se a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal até 31 de Dezembro de 1927 e havendo tambem uma necessidade urgente de regularisarmos a nossa escrita, pedimos, mais do que nunca, para logo que os respectivos recibos sejam apresentados o especial favor de os liquidar.

A cobrança na villa está a ser feita por cobrador da nossa conta e a da provincia pelo correio.

Egualmente agradecemos aos assinantes do concelho o favor, como na forma costumada, de virem ou mandarem á Tipografia Marinho, de frente do Correio Geral, onde se encontram os recibos.

A todos, mais uma vez, sinceramente agradecemos o favor de nos atender.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Gal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

OBITUARIO

Em Espozende faleceu a sr.ª D. Matilde de Jesus Ferreira, extremosa mãe do nosso presado colega sr. João Amandio, director e proprietario do semanario daquela vila «O Cavado», a quem apresentamos sentidas condolencias.

—Está de luto o acreditado negociante desta vila sr. Francisco de Sá pelo falecimento, em Portalegre, de sua sogra sr.ª D. Maria Jacinta Marchão.

—Igualmente guarda luto o sr. José Lucena, empregado da Filial do Banco Ultramarino por sua avó, sr.ª D. Virginia Ferreira, em Espozende.

—Em S. Verissimo do Tâmel faleceu o sr. Manuel Joaquim Gomes, o dos Moreiros, casado, 59 anos, proprietario.

Pesames á sua familia.

EDITAL

O cidadão Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão de Engenharia e Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento de todos e dando cumprimento ao disposto no artigo 8.º do Decreto n.º 8.364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta Administração baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial e que é do teor seguinte:

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manoel Alves Coutinho pretende licença para estabelecer uma Destilação, ta-noaria e deposito de lenha, no Logar da estação,

freguesia de Barcelos, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com Manuel Barboza, sul com Terrenos do Requerente, nascente com Estrada Distrital, e poente com Manuel Arantes.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes perigo de incendio, cheiro, alteração das aguas, barulho e fumo, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, n.º 229—1.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 18 de Janeiro de 1928.

O Engenheiro Chefe,
J. Salvador Viegas

E' o quanto se contem no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 27 de Janeiro de 1928.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario o subscrevi.

O Administrador do Concelho,
Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Orfeon de Barcelos

Em conformidade com os estatutos desta colectividade, convoca-se a assembleia geral ordinaria para eleição dos corpos gerentes e aprovação de contas, para o dia 30 do corrente pelas 20 1/2 ho-

ras na sede social, funcionando esta assembleia geral com qualquer numero de sócios.

A Direcção

EDITAL

Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão de Engenharia e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico que, no dia 13 do proximo mês de fevereiro, ás 14 horas, na sala das sessões da Camara, entrará em arrematação para ser entregue ao menor lance, o fornecimento da pedra necessaria e mão de obra para a balaustrada do Campo da Republica, bem como a pedra necessaria para guias do mesmo campo, segundo as condições patentes na secretaria da Camara.

E, para constar, mandei passar o presente edital e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Camara Municipal, 23 de Janeiro de 1928. E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa:
Francisco Filipe dos Santos Caravana.

EDITAL

O cidadão Francisco Filipe dos Santos Caravana, Capitão de Engenharia e Administrador do concelho de Barcelos.

Para conhecimento de todos e dando cumprimento ao disposto no artigo 8.º do Decreto n.º 8354, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta Administração baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial e que é do teor seguinte:

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Enge-

Bebam agua de VIDAGO

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doenças do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)

Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

Consultas das 10 ás 12 h. C. da Feira, 53	Dr. Adélio Carvalho da Silva MEDICO	Residencia Rua Infante D. Henrique, 65
---	--	--

BLOCO-NOTAS PARA 1928

Já se encontra á venda, na Tipografia, Encadernação e Papellaria Fernando Marinho, este util e indispensavel bloco-notas com calendario e outras informações para 1928.

nheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Alves Coutinho, pretende licença para estabelecer uma Destilação de Liquidos Alcoolicos, no Logar da Estação, freguesia de S. Bento, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com Herdeiros de Delfim Barboza, sul com Terreno do Requerente, nascente com Terreno do Requerente, e noente com Francisco José de Souza.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incendio, cheiro, alteração das aguas, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, n.º 229—1.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais

documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 18 de Janeiro de 1928.

O Engenheiro Chefe,
J. Salvador Viegas

E' o quanto se contem no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 27 de Janeiro de 1928.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario o subscrevi.

O Administrador do Concelho,
Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Vende-se

Um elegante carro e dois bonitos garranos. Tambem se pode vender em separado.

Falar na Agencia de Passagens de Antonio Velloso — Barcelos.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

